UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Gabriel Raposo Page

117049430

A EVOLUÇÃO DA TRANSPARÊNCIA NAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA VENCEDORAS DO PRÊMIO ABRACONEE DE 2018 A 2020

Rio de Janeiro

2021

Gabriel Raposo Page

A EVOLUÇÃO DA TRANSPARÊNCIA NAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA VENCEDORAS DO PRÊMIO ABRACONEE DE 2018 A 2020

Trabalho de Conclusão de Curso submetido como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, no curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Orientadora: Profa. Dra. Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

Rio de Janeiro

2021

RESUMO

A necessidade de informações exigidas das companhias avança junto às demandas da sociedade por uma maior transparência das informações financeiras. O presente estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da transparência das empresas do setor de energia elétrica. Neste estudo, a transparência é analisada com base no Prêmio ABRACONEE. O Prêmio ABRACONEE analisa a transparência das informações contábeis das empresas do setor de energia elétrica e premia aquelas com maiores pontuações de transparência. O período analisado neste estudo compreende os anos de 2018 a 2020. Assim, foi analisado o desempenho ao longo desses três anos das empresas vencedoras do Prêmio ABRACONEE, que destaca as empresas com maior nível de evidenciação do setor de distribuição de energia brasileiro. Mais especificamente, investigou-se o comportamento das pontuações obtidas por essas empresas durante os anos de 2018, 2019 e 2020. Os resultados não apresentaram significativas alterações no nível de transparência na amostra estudada. Dito isto, é notório o extenso caminho necessário por parte das companhias para apresentar as informações com maior transparência.

Palavras chaves: demonstrações contábeis, demonstrações financeiras, setor elétrico, transparência.

ABSTRACT

The need for information required from companies advances together with society's demands for greater transparency of financial information. This study aims to analyze the development of transparency of companies in the electricity sector. In this study, transparency is analyzed based on the ABRACONEE Award. The ABRACONEE Award analyzes the transparency of accounting information for companies in the electricity sector and awards those with the highest transparency scores. The period analyzed in this study covers the years 2018 to 2020. Thus, the performance over these three years of the companies that won the ABRACONEE Award, which highlights the companies with the highest level of disclosure in the Brazilian energy distribution sector, was analyzed. More specifically, the behavior of the scores obtained by these companies during the years 2018, 2019 and 2020 was investigated. The results did not show significant changes in the level of transparency in the sample studied. That said, the extensive path required by companies to present information with greater transparency is notorious.

Key words: accounting statements, financial statements, electricity sector, transparency.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência das Demonstrações Contábeis 13

Tabela 2 - Outras Informações das Demonstrações Contábeis 14

Tabela 3 - Informações Não Financeiras 15

Tabela 4 - Informações sobre Ativos Não Correntes, Risco e Estrutura de Capital 16

Tabela 5 - Informações para a Sociedade 17

Tabela 6 - Informações Socioambientais Complementares 18

Tabela 7 - Pontuação Total 19

Tabela 8 - Evolução por Grupo 21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....7

2. REFERENCIAL TEÓRICO.....8

2.1 TRANSPARÊNCIA.....8

2.2. PREMIAÇÕES.....10

3. METODOLOGIA.....12

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....13

4.1 ABRANGÊNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....13

4.2 OUTRAS INFORMAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....14

4.3 INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS.....15

4.4 INFORMAÇÕES SOBRE ATIVOS NÃO CORRENTES, RISCO E ESTRUTURA DE CAPITAL.....16

4.5 INFORMAÇÕES PARA A SOCIEDADE.....17

4.6 INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS COMPLEMENTARES.....19

4.7 PONTUAÇÃO TOTAL.....20

4.8 EVOLUÇÃO POR GRUPO.....21

5. CONCLUSÃO.....21

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 23

1. INTRODUÇÃO

“A contabilidade vê empresas como sistemas vivos, cuja compreensão não é possível apenas pelo prisma financeiro, sendo considerados aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos, entre outros.” (DA ROSA E LUNKES, 2006). Logo, nota-se a imensa amplitude de informações que podem ser disponibilizadas aos “stakeholders”, além das conhecidas informações financeiras obrigatórias de acordo com a base legal.

> As empresas interessadas em atrair novos investidores e aumentar o nível de confiança junto aos mercados, sobretudo aqueles mais exigentes passaram a divulgar informações adicionais acerca da gestão empresarial e ações de responsabilidade social e ambiental, indo além das exigências legais. Dessa maneira, surgem as informações voluntárias de natureza financeira, bem como aquelas de natureza não financeira, incluindo-se aí as informações sociais (MOURA et al., 2010).

Sendo assim, a partir das divulgações adicionais destacadas por Moura et al. (2010), começa a ocorrer uma seleção no mercado por companhias que atendam as necessidades contemporâneas. Ou seja, evidenciar informações ambientais, sociais e econômicas, além do padrão estabelecido pelo Governo, desenvolve uma competitividade benéfica para a sociedade e agrega valor às empresas com melhores níveis de transparência.

Essas exigências de mercado são ainda maiores no setor energético brasileiro. A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que é responsável por regular o setor elétrico brasileiro, institui a contabilidade regulatória por meio da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996. Assim, a contabilidade consta do processo nº 48500. 005108/2020-36, conforme explicita a Resolução Normativa ANEEL Nº 933.

As empresas do setor divulgam tanto demonstrações contábeis regulatórias quanto demonstrações contábeis societárias. As primeiras demonstrações servem para suprir a necessidade da ANEEL e as segundas para atender os demais interessados na entidade.

O interesse pelo nível e qualidade de divulgação fez com que entidades do setor contábil e financeiro instituíssem, no Brasil, prêmios para aquelas empresas que se destacassem na divulgação e transparência das informações contábeis. Assim, com diferentes métodos, instituições como a ANEFAC, a FIPECAFI, a ABRACONEE e o CRC-RJ analisam e premiam empresas pela qualidade das informações divulgadas.

Por questões operacionais, o estudo se restringe às empresas premiadas pela ABRACONEE e se baseará nas diretrizes de análise aplicadas às empresas do setor de energia elétrica brasileiro. Esse grupo de empresas é alvo da avaliação por metodologia específica desenvolvida pelo Laboratório de Modelagem de Sistemas Contábeis - LMSC da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Foi realizada uma revisão de literatura apropriada ao tema, o método de pesquisa utilizado foi qualitativo e os dados foram obtidos com anuência da ABRACONEE junto à equipe do LMSC - UFRJ.

O objetivo deste estudo é analisar o desenvolvimento da transparência das empresas do setor de energia elétrica. Sendo, assim o trabalho pode fornecer uma visão sobre a evolução do nível e da qualidade da transparência de empresas do setor energético brasileiro.

O presente estudo possui relevância pois serve de base para a promoção de melhoria na produção de informações por parte do setor elétrico brasileiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSPARÊNCIA

“O mercado reconhece e premia com oportunidades as empresas transparentes, ao mesmo tempo em que penaliza as que “escondem o jogo”, como foi o caso dos escândalos contábeis que marcaram o início desta década nos Estados Unidos” (CARVILHE, 2010). Com base na afirmação de Carvilhe (2010), maximizar a evidenciação se torna parte fundamental para se aprimorar a competitividade do mercado contemporâneo.

> A política da transparência tem um compromisso normativo com a produção de informação verdadeira e faz com que o processo de construção da informação seja fundamental ao estabelecimento do entendimento público. Dessa forma, demanda uma instância de deliberação imparcial, que, pela lógica de um discurso voltado para os aspectos cognitivos da sociedade, possibilita esse entendimento. (FILGUEIRAS, 2009).

Destarte, é primordial não apenas evidenciar as informações, mas sim primar para que a mesma seja a mais próxima da realidade.

De Martini Jr et al. (2014) verificou que, uma grande quantidade de informação favorável enquanto houve significativa omissão ou falta de integralidade das informações negativas. Portanto, denota-se um certo uso do relatório de

sustentabilidade como ferramenta de marketing para questões ambientais e sociais, em alguns casos se enquadrando até mesmo como “greenwashing”, pois há intenção de maquiar as informações, destacando as benéficas e ocultando as maléficas.

Estudos como o de Marques et al. (2019) destacam a relevância da transparência nas companhias, pois a mesma repercute em diversos aspectos, como o caso da heterogeneidade das dívidas no referido trabalho. Ao final, chegou-se à conclusão de que há maior facilidade para conceder créditos e para ofertar essas quantias a uma menor remuneração para as companhias com maior nível de transparência. Logo, há uma relação inversamente proporcional entre transparência e risco de crédito, isto significa, uma economia para as empresas mais transparentes ao passo que diminui o custo de capital.

A pesquisa de Ponte e Oliveira (2004) com enfoque na evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis brasileiras revelou uma grande deficiência nessa área. Conforme o estudo, apenas seis dos 21 itens averiguados foram evidenciados por mais da metade das empresas escolhidas, isso revela que, apesar de outros estudos indicarem uma evolução durante os anos, informações avançadas ainda são escassas no âmbito nacional.

Um importante ponto a ser observado, é o papel do constante desenvolvimento das exigências do mercado no tocante a demonstrações contábeis com maior abrangência e profundidade das informações, ou seja, um elevado nível de transparência. Ferreira e Silva (2011) investigaram a evidenciação da contabilidade ambiental das empresas siderúrgicas nacionais, esse ramo da contabilidade passou a ser apreciado pelas boas práticas de mercado, logo, há uma influência para as companhias elaborarem informações acerca do assunto. Como resultado da pesquisa, notou-se que há o cuidado com a contabilidade ambiental, todavia, primam pelo aspecto qualitativo da informação em detrimento ao aspecto quantitativo.

O estudo de Bufoni et al. (2009), investigou se o certificado “Empresa Cidadã”, desenvolvido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC/RJ), é eficaz em seu propósito de “elevar a qualidade e a transparência dos relatórios sociais publicados e incentivar a realização de balanços sociais pelas organizações” (CRC/RJ, 2007). Diante disso, alguns pontos levantados desenvolveram a dúvida se esse processo de certificação é um incentivo ao “greenwashing” ou não, pois o enfoque no quantitativo ao invés de primar pela qualidade da informação apresentada unido à falta de confiabilidade nos valores. Afinal, o trabalho evidencia fortes

contradições na divulgação dos investimentos, que acabam por fortalecer a ideia de que o balanço social é uma obra de marketing produzida para os “stakeholders".

Sobre os âmbitos com maior dificuldade de se encontrar alto nível de transparência se pode afirmar que:

> Em função também da regulamentação definida pela ANEEL, o setor de energia elétrica é o que possui mais organizações brasileiras listadas no site do GRI, desde que foi lançado. Ao todo, são 41 empresas classificadas neste setor e que divulgaram seu relatório no site do GRI pelo menos uma vez. Não obstante tal fato ou o de ser uma atividade causadora de grandes impactos ambientais, tanto na geração quanto na distribuição e comercialização de energia, as informações com maior número de omissão, ao longo dos períodos e entre as empresas, foram as de natureza ambiental e social (Morisue et al., 2012).

Um fator que pode ser a explicação desse fato é a longa tradição de apresentação de desempenho econômico nas empresas, em contrapartida dos dados ambientais e sociais, que a demanda se iniciou mais recentemente.

Gallon et al. (2012), verificou a qualidade informacional dos relatórios de sustentabilidade de empresas premiadas por suas práticas de responsabilidade socioambiental. Para isso, classificou as empresas em clusters, ou seja, as agrupou, sendo cluster 1 associado à evidenciação baixa, já o 2 e 3 à moderada e elevada respectivamente; no qual apenas uma companhia se enquadrou no cluster 3 e a grande maioria (76%) se enquadrou no cluster 2. Além disso, notou-se amplo destaque negativo para a categoria de corrupção, em virtude da mesma ser vista como externalidade negativa da empresa.

Castro et al. (2009) teve como enfoque o Grau de Aderência Plena (GAPIE) e o Grau de Evidenciação Efetiva (GEE) das empresas do setor elétrico sul americano que elaboram os relatórios de sustentabilidade com base nas diretrizes da GRI (G3). Um ponto importante foi destacado pela pesquisa, o nível de aplicação das diretrizes da GRI é auto declaratório, logo, gera controvérsias, tanto que a empresa com os maiores resultados declara ser nível “B“, mas se encontra melhor que empresas autodeclaradas “A”.

Tanto De Martini Jr. et al. (2014) quanto Castro et al. (2009) chegaram à conclusão de que há uma enorme lacuna entre as companhias com melhores desempenhos e as com piores desempenhos em suas pesquisas. De Martini Jr et al. (2014) encontrou variação entre 37,5% e 68,75% no atendimento pleno das empresas consideradas como exemplo no que se refere à GRI. Já Castro et al. (2009) detectou

que os intervalos se encontram em 57% a 6% e 51% a 6% em Grau de Aderência Plena (GAPIE) e Grau de Evidenciação Efetiva (GEE), respectivamente.

2.2 PREMIAÇÕES

A partir do aumento de demanda das partes interessadas pelas informações contidas nas demonstrações financeiras das empresas brasileiras surgiram premiações e certificações. Essas premiações e certificações possuem o papel de destacar e valorizar as companhias que atendem as demandas existentes da melhor forma dentre os concorrentes. Desta forma, sobressaem-se o Prêmio ABRACONEE, o Prêmio ANEFAC-FIPECAFI e o Certificado Empresa Cidadã.

"O Prêmio ABRACONEE tem o objetivo de avaliar o nível de transparência contábil das empresas ligadas ao setor elétrico brasileiro, que operam na geração, transmissão, distribuição, comercialização e participação de energia elétrica" (ABRACONEE, 2020). A premiação que se iniciou há quase duas décadas com quatro grupos de premiação ocorre anualmente e caminha para a nova edição em 2021. Hodiernamente, há o pódio para os grupos de: grandes empresas, médias empresas, pequenas empresas, Holdings e Cooperativas; ademais ocorre a premiação única para a companhia com a melhor evolução. A análise é realizada por metodologia específica desenvolvida pelo Laboratório de Modelagem de Sistemas Contábeis – LMSC da UFRJ.

Conforme consta em seu regulamento, o Troféu Transparência - Prêmio ANEFAC-FIPECAFI é um prêmio que visa incentivar a qualidade e a transparência das demonstrações financeiras publicadas. Para isso, se enquadram como candidatas "as Sociedades Anônimas, de capital aberto ou não, sediadas em território nacional, que publicam suas demonstrações financeiras, com atuação nas áreas de comércio, indústria e serviços - exceto serviços financeiros", afinal, as SA possuem obrigação legal de publicar as demonstrações financeiras. Adicionalmente, ocorrem diversas etapas para selecionar as empresas candidatas, as ganhadoras e as que são destaque em cada uma das duas categorias existentes, que são Companhias com Receita Líquida até R$8 bilhões e outra acima de R$8 bilhões. É importante destacar que os quesitos levados em consideração para a premiação possuem enfoque na clareza, qualidade e transparência da informação contida nas demonstrações financeiras disponibilizadas, logo, a gestão não possui influência no resultado. Vale

salientar que após 25 anos de realização, a premiação já pode ser considerada consolidada e de grande peso entre os profissionais da área. Essa análise é de responsabilidade da FIPECAFI e da ANEFAC.

De acordo com o histórico de Organizações certificadas, o Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ) promove o denominado “CERTIFICADO EMPRESA CIDADÃ” desde 2003. O propósito dessa certificação consiste em “valorizar as Organizações e seus Profissionais da Contabilidade pela transparência, através da análise de suas demonstrações contábeis em conjunto com as informações socioambientais e, inclusive, as notas explicativas e o relatório dos auditores independentes.” conforme cita o regulamento. A inscrição se faz por meio de envio de um formulário através do portal do CRCRJ na internet, no qual é necessário declarar diversos pré-requisitos e anexar determinadas documentações e planilhas referentes ao exercício social anterior. Após inscrita, a companhia passa pela análise de uma comissão, na qual o método de avaliação compreende em pontos distribuídos por grupos e subgrupos feitos pautados em garantir a apreciação da transparência e da qualidade da informação presente nos relatórios enviados. Vale destacar que as empresas são separadas de acordo com o respectivo porte, por meio da receita operacional bruta, critério estabelecido pelo BNDES, logo, podendo se encaixar na definição de: microempresa, pequena empresa, média empresa e grande empresa. Portanto, após essas etapas o certificado é entregue ao dirigente da Organização e ao Profissional da contabilidade competente da empresa que obtiver pontuação superior a 50% dos pontos possíveis do total distribuídos aos grupos e subgrupos. Essa análise durante o período de 2003 até 2016 foi realizada também pelo LMSC-UFRJ; a partir desse período passou a ser realizada por equipe do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

3. METODOLOGIA

Com base em Gil (2002), a presente pesquisa se enquadra como descritiva em relação aos seus objetivos e se caracteriza como documental no que concerne aos procedimentos técnicos utilizados. Segundo Gil (2002) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, portanto,

engloba o acompanhamento da transparência das empresas ganhadoras do prêmio. Gil (2002) ainda diz que “a pesquisa documental se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”, logo, os dados extraídos do processo de premiação da ABRACONEE caracterizam o presente estudo como tal.

A escolha pelo Prêmio ABRACONEE dentre os demais ocorreu pelo o mesmo ser realizado com acompanhamento de integrantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, logo, houve maior facilidade para captação de dados acerca do processo de avaliação.

Primeiramente, os dados dos anos de 2018, 2019 e 2020 foram solicitados via e-mail à ABRACONEE. Em seguida, separou-se as pontuações referentes às empresas classificadas em primeiro lugar em cada um dos seis grupos existentes na premiação durante os anos escolhidos. Após isso, excluiu-se uma companhia que não participou do processo em uma edição do período analisado e outra que passou por um processo de incorporação de empresas. Além disso, ocorreram casos de empresas que foram ganhadoras em mais de uma edição, portanto, foram analisadas 11 companhias do setor elétrico distintas.

Posteriormente, foram extraídas as pontuações dessas companhias e destacadas em tabelas conforme segmentos específicos, pontuação total de cada empresa ou de forma consolidada por grupos existentes na premiação. Esses grupos são: pequenas, médias, grandes, holdings e cooperativas. Ademais, análises sobre a interpretação desses dados foram realizadas a fim de entender o comportamento da transparência do setor elétrico ao longo dos anos.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Conforme foi possível identificar pelo material que foi disponibilizado, o prêmio se estrutura em diversos segmentos de análise. As empresas premiadas são aquelas que obtém maior pontuação no total. Em caso de empate, a pontuação das informações para a sociedade é usada para desempate.

4.1 ABRANGÊNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Tabela 1 apresenta as informações relacionadas à abrangência das

demonstrações contábeis. Este segmento avalia informações acerca do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício, da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, da Demonstração de Fluxo de Caixa, da Demonstração do Valor Adicionado, das Notas Explicativas e da divulgação destas demonstrações contábeis.

Tabela 1 - ABRANGÊNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Empresa	**2018**	**2019**	**2020**
COPEL	42	41	35
CEMIG	43	44	38
COELBA	36	40	37
CEMIG GT	42	42	34
ENERGISA BORBOREMA	38	37	32
ENERGISA MINAS GERAIS	38	38	32
LIGHT ENERGIA	39	39	34
CELESC GT	39	38	37
EMPRESA FORÇA E LUZ DE URUSSANGA LTDA	20	20	24
CERTAJA - COOP REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ	35	33	32
TRANSMISSORA PORTO ALEGRENSE	15	14	13

Fonte: própria autoria.

Conforme apresenta a Tabela 1, apenas duas empresas obtiveram um aumento na pontuação entre 2018 e 2020. Isso significa que menos de 20% das companhias apresentaram melhoria de performance neste segmento ao longo dos anos. Portanto, se observa que a completude das demonstrações contábeis está diminuindo. Afinal, nove empresas dentre as selecionadas apresentaram queda em seu rendimento na avaliação.

4.2 OUTRAS INFORMAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Tabela 2 apresenta a pontuação sobre outras informações das demonstrações contábeis. Este segmento avalia informações sobre a natureza da

empresa, as políticas contábeis, a auditoria externa/interna, as séries temporais e as informações quantitativas de “disclosure”.

Tabela 2 - OUTRAS INFORMAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Empresa	2018	2019	2020
COPEL	23	23	27
CEMIG	22	24	27
COELBA	24	18	24
CEMIG GT	22	22	27
ENERGISA BORBOREMA	21	13	20
ENERGISA MINAS GERAIS	21	15	20
LIGHT ENERGIA	20	17	22
CELESC GT	22	18	22
EMPRESA FORÇA E LUZ DE URUSSANGA LTDA	21	10	21
CERTAJA - COOP REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ	20	13	24
TRANSMISSORA PORTO ALEGRENSE	20	15	12

Fonte: própria autoria.

É possível observar na Tabela 2 que, há uma melhoria na pontuação de aproximadamente 45% das empresas e uma estagnação em 2018 e 2020, com piora no ano de 2019, em 27% das companhias. A mediana dos resultados é de 21 pontos em 2018, 17 em 2019 e 22 em 2020, o que confirma essa piora no ano de 2019. Logo, este segmento possui uma leve evolução no âmbito geral, o que pode ser visto como abaixo da expectativa se considerarmos que a pesquisa apresenta apenas empresas premiadas.

4.3 INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS

A Tabela 3 apresenta o resultado alcançado acerca do segmento sobre as informações não financeiras. Este segmento avalia informações a respeito da descrição do negócio e do mercado e das informações do ciclo operacional.

Tabela 3 - INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS

Empresa	2018	2019	2020
COPEL	17	15	15
CEMIG	14	15	15
COELBA	17	17	15
CEMIG GT	16	17	17
ENERGISA BORBOREMA	15	17	14
ENERGISA MINAS GERAIS	17	15	14
LIGHT ENERGIA	14	11	17
CELESC GT	16	16	13
EMPRESA FORÇA E LUZ DE URUSSANGA LTDA	16	15	14
CERTAJA - COOP REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ	12	13	10
TRANSMISSORA PORTO ALEGRENSE	6	10	10

Fonte: própria autoria.

De acordo com a Tabela 3, é possível observar que as informações não financeiras do setor elétrico apresentam queda nas pontuações. Nove empresas das 11 selecionadas obtiveram piora no desempenho em 2020 em relação ao ano de 2018, ou seja, apenas 20% das companhias não reduziram seu rendimento sobre a temática no período. Ao se observar as médias, verifica-se que foi de aproximadamente 14,5 em 2018 para 14,6 em 2019 e 14 em 2020, logo, mesmo que suavemente, houve uma melhora de 2018 para 2019.

4.4 INFORMAÇÕES SOBRE ATIVOS NÃO CORRENTES, RISCO E ESTRUTURA DE CAPITAL

A Tabela 4 disponibiliza informações sobre ativos não correntes, risco e estrutura de capital. Este segmento avalia informações relativas aos investimentos, ao ativo imobilizado, ao ativo intangível, as informações sobre a estrutura de capital, as informações sobre o capital próprio e as informações sobre capital de terceiros.

Tabela 4 - INFORMAÇÕES SOBRE ATIVOS NÃO CORRENTES, RISCO E ESTRUTURA DE CAPITAL

Empresa	2018	2019	2020
COPEL	24	19	25
CEMIG	19	16	25
COELBA	17	13	21
CEMIG GT	31	17	25
ENERGISA BORBOREMA	19	11	23
ENERGISA MINAS GERAIS	18	11	16
LIGHT ENERGIA	23	16	24
CELESC GT	19	16	21
EMPRESA FORÇA E LUZ DE URUSSANGA LTDA	15	9	25
CERTAJA - COOP REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ	8	7	20
TRANSMISSORA PORTO ALEGRENSE	7	3	14

Fonte: própria autoria.

Verifica-se na Tabela 4 que, as informações sobre ativos não correntes, risco e estrutura de capital cresceram entre os anos analisados. Oitenta por cento das empresas presentes no estudo ampliaram a divulgação nesta área no intervalo de 2018 e 2020. Um ponto que pode ser observado é que tanto a CEMIG GT quanto a Energisa Minas Gerais apresentam melhor resultado em 2018, todavia, são premiadas em 2019/2020 e 2019, respectivamente. Lembrando, porém, que a premiação é dada pela soma dos pontos de todos os segmentos de análise.

4.5 INFORMAÇÕES PARA A SOCIEDADE

A Tabela 5 divulga os pontos relativos a informações para a sociedade. Este segmento avalia informações pertinentes à abrangência das informações sociais, à base de cálculo da folha de pagamento, aos indicadores sociais internos, aos indicadores sociais externos, aos indicadores ambientais, aos indicadores do corpo funcional e as informações relevantes quanto ao exercício de cidadania empresarial.

Tabela 5 - INFORMAÇÕES PARA A SOCIEDADE

Empresa	2018	2019	2020
COPEL	32	34	0
CEMIG	29	31	34
COELBA	34	36	38
CEMIG GT	28	32	31
ENERGISA BORBOREMA	34	35	11
ENERGISA MINAS GERAIS	33	36	11
LIGHT ENERGIA	24	24	25
CELESC GT	9	10	0
EMPRESA FORÇA E LUZ DE URUSSANGA LTDA	13	15	14
CERTAJA - COOP REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ	26	28	31
TRANSMISSORA PORTO ALEGRENSE	0	0	31

Fonte: própria autoria.

Sete empresas evoluíram neste segmento durante o período, representando, um aumento em mais de 60% das premiadas. Porém, se destaca a ausência de informações sobre o tema tanto na Copel quanto na Celesc GT no ano de 2020, e também a expressiva redução na pontuação das empresas Energisa Borborema e Energisa Minas Gerais. Também, nota-se a expressiva diferença da COELBA para as companhias com os piores resultados. Enquanto a primeira possui em média 36 pontos, EMPRESA FORÇA E LUZ DE URUSSANGA LTDA possui a média de 14 pontos, TRANSMISSORA PORTO ALEGRENSE média de pouco mais de 10 pontos e CELESC GT média de 6,3 ponto. Esta última quase 6 vezes menor que a melhor colocada no segmento.

4.6 INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS COMPLEMENTARES

A Tabela 6 evidencia a pontuação das informações socioambientais complementares. Este segmento avalia informações complementares, como: composição percentual dos cargos gerenciais por gênero e cor, consumo de energia

elétrica, exposição de metas para o ano seguinte das informações relevantes do exercício de cidadania, declaração da empresa em relação a utilização de mão-de-obra infantil ou escrava, entre outros.

Tabela 6 - INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS COMPLEMENTARES

Empresa	**2018**	**2019**	**2020**
COPEL	40	8	7
CEMIG	41	13	8
COELBA	0	9	9
CEMIG GT	30	9	10
ENERGISA BORBOREMA	25	7	5
ENERGISA MINAS GERAIS	26	7	4
LIGHT ENERGIA	29	0	6
CELESC GT	27	12	0
EMPRESA FORÇA E LUZ DE URUSSANGA LTDA	30	7	5
CERTAJA - COOP REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ	32	7	6
TRANSMISSORA PORTO ALEGRENSE	10	0	5

Fonte: própria autoria.

O segmento de informações socioambientais complementares apresentou o pior resultado dentre os demais. Apenas a COELBA entregou um melhor resultado em 2020, e este ainda ocasionado devido à ausência de divulgação no ano de 2018. No ano de 2019 já houve expressiva queda de pontuação em todas as empresas, exceto a COELBA. A média geral das companhias foi de 26 pontos em 2018 para 7 em 2019 e em 2020 já era menos de 6 pontos, portanto, fica evidente a imensa piora na transição de 2018 para 2019, e sem recuperação no ano de 2020.

4.7 PONTUAÇÃO TOTAL

A Tabela 7 exibe a pontuação consolidada das empresas ao longo dos anos de 2018, 2019 e 2020.

Tabela 7 - PONTUAÇÃO TOTAL

Empresa	**2018**	**2019**	**2020**
COPEL	178	140	134
CEMIG	168	143	172
COELBA	128	133	162
CEMIG GT	169	139	169
ENERGISA BORBOREMA	152	120	128
ENERGISA MINAS GERAIS	153	122	113
LIGHT ENERGIA	149	107	152
CELESC GT	132	110	114
EMPRESA FORÇA E LUZ DE URUSSANGA LTDA	115	76	128
CERTAJA - COOP REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ	133	101	123
TRANSMISSORA PORTO ALEGRENSE	58	42	99

Fonte: própria autoria.

A pontuação total revela que mais da metade das empresas premiadas pela ABRACONEE evoluíram no grau de divulgação das informações. Contudo, 45% das companhias não entregaram seu melhor resultado em 2020, o que representa relevante parcela. Além disso, apenas a COELBA obteve uma crescente melhoria ao longo dos anos. A mediana de 2018 é de 149 pontos, 120 em 2019 e 128 em 2020, o que reforça a melhor entrega no ano de 2018.

4.8 EVOLUÇÃO POR GRUPO

A tabela 8 representa a evolução por grupo no período através de médias anuais, para isto, os resultados foram somados conforme os integrantes de cada grupo e posteriormente divididos pela quantidade de integrantes pertencentes a cada grupo nas empresas selecionadas.

Tabela 8 - EVOLUÇÃO POR GRUPO

Empresa	2018	2019	2020
HOLDINGS	173	141,5	153
GRANDES	148,5	136	165,5
MÉDIAS	151,3	116,3	131
PEQUENAS	123,5	93	121
COOPERATIVAS	133	101	123
MELHOR EVOLUÇÃO	58	42	99

Fonte: própria autoria.

A partir disso, nota-se uma queda de resultados em 4 dos 6 grupos participantes da Premiação ABRACONEE, ou seja, quase 70% dos grupos diminuíram o desempenho em pontos. Além disso, destaca-se que o ano de 2019 apresentou pontuação pior de rendimento por todos os grupos durante o período, o que pode ser confirmado pelas médias gerais anuais que são de aproximadamente 131, 105 e 132, respectivamente nos anos de 2018, 2019 e 2020. Logo, a pontuação das empresas premiadas não possui um padrão, pois de 2018 para 2020 a pontuação é reduzida, mas de 2019 para 2020 cresce. Também, observa-se que as melhores médias se intercalam entre as holdings e as grandes empresas.

5. CONCLUSÃO

Este estudo possuiu o intuito de verificar o comportamento da divulgação das informações no setor elétrico brasileiro entre os anos de 2018 e 2020. Para analisar a divulgação das informações financeiras, foram utilizadas as informações do Prêmio

ABRACONEE, o qual pontua as empresas com relação à transparência e premia aquelas com maior pontuação. Sendo assim, foram analisadas as empresas que conquistaram o primeiro lugar dos diferentes grupos existentes na premiação.

Apesar da função incentivadora da premiação, os resultados apresentados demonstram que não há maiores esforços ou competição no setor elétrico para gerar significativa melhoria nas informações apresentadas. O Prêmio ABRACONEE avalia seis segmentos de informações, e, destes, apenas metade obteve as melhores pontuações ao final do período analisado.

Os resultados da presente pesquisa corroboram com os de Ponte e Oliveira (2004) ao verificar a necessidade de grande evolução na qualidade da divulgação de informações contábeis. A interpretação da tabela 1 confirma a lacuna na abrangência das demonstrações contábeis presente no artigo supracitado, no qual apenas um item de evidenciação investigado foi divulgado por mais de 75% das empresas.

Assim como em Morisue et al. (2012), notou-se que algumas empresas divulgaram de forma mais incompleta em relação ao ano anterior. Ou seja, o crescimento constante do nível de divulgação foi observado em apenas uma companhia entre as premiadas.

A tabela 6 reafirma o estudo de Moura et al. (2010) que verificou baixos resultados referentes aos níveis de evidenciação dos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU. Pois a mesma tabela expõe que mais de 90% das empresas selecionadas reduziram a transparência acerca das informações socioambientais complementares.

Do mesmo modo que Castro et al. (2009) destacou a grande diferença entre os níveis de adesão às diretrizes da GRI nos relatórios de sustentabilidade, se observou a grande diferença entre as melhores e as piores pontuações nas tabelas de segmentos de análise. Devido a isso, verificou-se, assim como consta na Tabela 2, uma distância entre as pontuações, sendo que a maior pontuação era mais que o dobro da pior pontuação.

A partir destas explanações, nota-se as empresas premiadas do setor se encontram com pontuações na premiação oscilando durante os anos e não evoluindo de forma crescente. Logo, revela-se uma extensa trajetória para que o setor elétrico brasileiro possa informar as questões econômicas, ambientais e sociais aos “stakeholders”.

O presente trabalho possui limitações pois foi analisada apenas uma amostra de toda a população de empresas participantes do Prêmio ABRACONEE. Também, há a limitação de utilizar somente o prêmio ABRACONEE, afinal, nem todas as empresas do setor elétrico são analisadas no Prêmio ABRACONEE.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se analisar diferentes amostras de empresas do setor elétrico, como as companhias vencedoras de outras premiações por exemplo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUFONI, André Luiz; MUNIZ, Natiara Penalva; FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. O processo de certificação socioambiental das empresas: o estudo de caso do certificado 'empresa cidadã'. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, p. 19-38, 2009.

CARVILHE, Wagner Tadeu de Souza. Práticas inovadoras adotadas nas demonstrações contábeis: um estudo a partir do Prêmio Transparência FIPECAFI/ANEFAC. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

CASTRO, Fernanda Amorim Ribeiro de; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Análise da utilização dos indicadores essenciais da versão “G3”, da Global Reporting Initiative, nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica sul americano. **Revista de Informação Contábil**, v. 4, n. 4, p. 83-102, 2010.

DA ROSA, Fabricia Silva; LUNKES, Rogério João. Transparência contábil ambiental: uma contribuição ao estudo sobre a evidenciação da gestão ambiental nas demonstrações. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 3, 2006, Santa Catarina. Anais do III Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Santa Catarina, 2006.

DE MARTINI JR, Luiz Carlos; DA SILVA, Elmo Rodrigues; MATTOS, Ubirajara Aluizio De Oliveira. Análise da Transparência Corporativa através dos Relatórios de Sustentabilidade com base na Global Reporting Initiative de Empresas do Setor Brasileiro de Energia Elétrica. **Sistemas & Gestão**, v. 9, n. 1, p. 34-46, 2014.

DE MOURA, André Aroldo Freitas; DO NASCIMENTO, Fernando Saulo Pinheiro; DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Evidenciação voluntária de informações sociais por empresas de capital aberto sediadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil: um estudo com base nos indicadores de responsabilidade social corporativa da ONU. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2010.

Empresa Cidadã CRCRJ. Disponível em: <http://www.crc.org.br/ProgramaEProjetos/EmpresaCidada>. Acesso em: 01 de out. de 2021.

FERREIRA, Luiz Felipe; DA SILVA, Mariela Wagner. Evidenciação da Contabilidade Ambiental: uma análise da transparência das demonstrações contábeis de empresas nacionais do setor siderúrgico. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 5, n. 15, p. 19-34, 2006.

FILGUEIRAS, Fernando. Além da transparência: accountability e política da publicidade. **Lua nova: revista de cultura e política**, p. 65-94, 2011.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; SOUZA, Jackeline Lucas; TORRES, Luciana Silva; COSTA, Magdalena Inglês da. Qualidade informacional dos relatórios de sustentabilidade de empresas premiadas por suas práticas de responsabilidade socioambiental: uma análise com base nos indicadores da ONU. **Sistemas & Gestão**, v. 7, n. 3, p. 298-311, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Vol. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Informação e Bibliotecas. Manual para elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/manual_teses.pdf.> Acesso em: 01 de out. de 2021.

MARQUES, Vagner Antônio; PEIXOTO, Nataniel Geraldo Mendes; BICALHO, Erika Michelle da Silva ; AMARAL, Hudson Fernandes. O Efeito do Nível de Transparência sobre a Heterogeneidade das Dívidas: Um Estudo das Empresas Ganhadoras e Não-ganhadoras do Prêmio de Transparência Anefac-serasa-experian. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 104-123, 2019.

MORISUE, Heloisa Maria Motta; DE SOUZA RIBEIRO, Maisa; DE MORAIS PENTEADO, Isabela Alves. A evolução dos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras do setor de energia elétrica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, n. 1, p. 165-196, 2012.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, p. 7-20, 2004.

Prêmio Abraconee. Disponível em: <https://www.abraconee.com.br/premio-abraconee>. Acesso em: 01 de out. de 2021.

REGULAMENTO PRÊMIO ANEFAC-FIPECAFI. Disponível em: <https://www.anefac.org/regulamento2021>. Acesso em: 01 de out. de 2021.

RESOLUÇÃO NORMATIVA ANEEL Nº 933, DE 18 DE MAIO DE 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-normativa-aneel-n-933-de-18-de-maio-de-2021-322710395>. Acesso em: 01 de out. de 2021.